

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ACTIVIDADES CULTURAIS. INSTITUTO ARQUEOLÓGICO ALEMÃO, DELEGAÇÃO DE MADRID.

CARDOSO, Mário

Ano: 1966 | Número: 76

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Actividades Culturais. Instituto Arqueológico Alemão, Delegação de Madrid. *Revista de Guimarães*, 76 (1-2) Jan.-Jun. 1966, p. 192-196.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

INSTITUTO ARQUEOLÓGICO ALEMÃO
(Delegação de Madrid)

Em 16 de Maio chegou a Guimarães uma equipa de estudo de alguns membros do Instituto Arqueológico Alemão, de Madrid, constituída pelo Prof. Dr. Helmut Schlunk, Director do Instituto, acompanhado dos arqueólogos Dr. Hermanfrid Schubart e Theodor Hauschild, dos especializados em fotografia Srs. Friedrich Reinhard e Peter Witte, do administrador do Instituto Sr. Gothard Klinnert, e finalmente das Sr.^{as} Marianne Schlunk e Inka Schubart, auxiliares da equipa, a última das quais desenhadora.

Vieram a esta cidade para visitarem os nossos monumentos e museus, mas especialmente para estudarem as importantes colecções do Museu Arqueológico de «Martins Sarmento», que frequentaram durante os três dias que permaneceram em Guimarães. Depois de terem percorrido a Citânia de Briteiros, foi-lhes livremente franqueado para estudo o Museu Arqueológico desta Sociedade, pois o seu director, seguindo a norma outrora adoptada pelo sábio Martins Sarmento, entende que os elementos científicos de estudo devem ser facultados indistintamente a todos os investigadores, sem qualquer mesquinho espírito de reserva ou preocupações de prioridade, visto que toda a ciência tem um carácter internacional, só havendo vantagem na sua expansão e na colaboração activa, e sem restrições, entre nacionais e estrangeiros. Claro que as peças de museu e as estações arqueológicas cujo estudo já tenha sido iniciado por qualquer investigador, a este deve ser reservada a prioridade e publicidade desse estudo, e portanto não podem ser postas à disposição de outrem. Mas só este caso deve ser respeitado. Com a preciosa colaboração de Martins Sarmento, que muito contribuiu para a elaboração do grande Suplemento ao II volume do *Corpus Inscriptionum Latinarum*, trabalhou largo tempo, em meados do século XIX, o sábio germânico Prof. Emílio Hübner na epigrafia portuguesa, contribuindo assim para o conhecimento geral de muitas lápides do nosso país, então ainda inéditas. Sob a intervenção pessoal do director do Museu

da Sociedade Martins Sarmento e com a colaboração de estudiosos portugueses, trabalharam, há poucos anos, nas estações arqueológicas de Sabroso e de Ancora, o insigne Professor de Arqueologia Europeia da Universidade de Oxford, Dr. Christopher Hawkes, e a directora do Museu Romano de St. Albans, Dr.^a Ilid Anthony. Nas escavações de Conímbriga, com o Prof. Bairrão Oleiro, a cuja direcção está entregue a exploração daquela importante estação arqueológica, tem colaborado o Dr. Robert Étienne, Professor da Universidade de Bordéus, acompanhados de um grupo de estudantes franceses e portugueses. Em suma, em matéria de investigação científica, a colaboração internacional e o trabalho de equipa são hoje adoptados em toda a parte, evidentemente com reserva de prioridade de publicação no próprio país onde os trabalhos se realizam dos estudos efectuados e resultados obtidos, e da recolha total nos museus nacionais dos espólios encontrados nas escavações levadas a cabo.

Ao grupo de membros do Instituto Arqueológico Alemão de Madrid de visita a Guimarães foi gentilmente oferecido pela Ex.^{ma} Câmara Municipal desta cidade, no dia 17, um almoço íntimo na formosa estância da Penha, no qual, além dos Srs. Presidente e Vice-Presidente do Município, tomaram parte, como convidados, o Presidente da Sociedade Martins Sarmento, Coronel Mário Cardozo, a Directora do Museu Regional de «Alberto Sampaio», Dr.^a Maria Emília Amaral Teixeira e o Conservador do Palácio Ducal, Dr. Acácio de Azevedo.

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Eng.^o José Pinto de Oliveira, teve palavras de saudação e de atencioso acolhimento para os nossos ilustres visitantes, desejando que os elementos de estudo por eles registados em Guimarães fossem o mais frutuoso possível para os seus trabalhos de investigação científica. O Presidente da Sociedade Martins Sarmento e Director do Museu Arqueológico, depois de saudar o Sr. Presidente da Câmara e de agradecer o convite que lhe fora feito para tomar parte neste almoço com os seus ilustres colegas do Instituto Arqueológico Alemão de Berlim, veneranda Instituição científica à qual desde há 26 anos muito se honra de pertencer, pronunciou as seguintes palavras:

«Temos hoje a honra da visita de um grupo de homens de estudo, cujo prestígio não precisa de ser encarecido: basta dizer que são membros categorizados da Delegação madrilena do Instituto Arqueológico Alemão de Berlim, colectividade germânica bem conhecida em todos os centros culturais do mundo da Ciência.

Possui a cidade de Guimarães uma tradição ligada aos estudos da Arqueologia nacional, facto este que, por isso mesmo, constituiu mais um motivo de atracção para os cultores desta ramo de investigação científica.

Essa tradição granjeou-lha um homem notável nascido nesta terra, cujo nome ultrapassou as fronteiras do país — o Doutor Francisco Martins Sarmento. Possuidor de uma sólida preparação humanista nos sectores da Literatura, da Filolofia, da Sociologia e da História, consagrou-se definitivamente, em determinada altura da sua vida, aos estudos da Pré-História e da Etnologia, orientando em especial as suas investigações no sentido do esclarecimento do obscuro problema da origem dos *Lusitanos*.

As famosas explorações que durante oito anos praticou nas ruínas proto-históricas da Citânia de Briteiros e no Castro de Sabroso atraíram a atenção dos sábios europeus, muitos dos quais tiveram a oportunidade de observar e admirar *in situ* os trabalhos de Martins Sarmento, por ocasião da realização em Portugal do Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia Pré-Históricas, em 1880.

O valor e o interesse dessas explorações divulgaram-se então rapidamente pelos principais centros cultos da Europa, através das notícias que esses sábios publicaram em diversas Revistas da especialidade. O Governo francês condecorou Martins Sarmento, com a Legião de Honra, e o nome deste investigador português passou a ser citado em muitas obras clássicas de Arqueologia.

Ocorriam estes acontecimentos por meados do século dezanove, num período brilhante para a história da Arqueologia, quando Schliemann punha a descoberto a Tróia homérica e exumava os tesouros encontrados nos túmulos reais de Micenas, e quando nos círculos do Mediterrâneo e do Próximo Oriente, aparatosas expedições arqueológicas, em Orcómenos, em Tirinto, em Olímpia ou Pérgamon, em Nínive e Babilónia, no célebre Vale dos Reis do Egipto, e noutros lugares famosos da Antiguidade alcançavam merecida fama. Os nomes de Curtius, Humann, Dörpfeld e outros eram justamente admirados pelos frutos notabilíssimos das suas escavações e estudos.

Estes resultados admiráveis da investigação de civilizações extintas não podiam deixar de influir no espírito de Martins Sarmento, então inteiramente votado às suas escavações de Briteiros, que lhe iam revelando muitos dos segredos do nosso passado antehistórico.

Entre os numerosos sábios estrangeiros com quem Sarmento se correspondia, pôde contar Emilio Hübnér, que era então o pontífice máximo da Epigrafia latina. Na recolha e interpretação das inscrições da Península Ibérica esteve o sábio germânico também em Guimarães, tendo sido hóspede do investigador vimaranense de quem ficou para sempre íntimo amigo. Por sua vez Sarmento prestou a Hübnér valiosa colaboração especialmente na elaboração do grande Suplemento ao segundo volume do *Corpus I. L.*

Actualmente, a garantir a sobrevivência da obra de Martins Sarmento, resta como um marco duradouro na história desta pequena cidade de província, a Instituição que ostenta o seu nome ilustre — a «Sociedade Martins Sarmento», bem conhecida em todo o mundo da Cultura pelo seu notável Museu Arqueológico, e pelo concurso que tem dado ao avanço desta ordem de estudos, através de uma Revista da especialidade que já conta oitenta e dois anos de existência, e cuja colaboração lhe tem sido prestada por muitos estudiosos consagrados, nacionais e estrangeiros, incluindo vários de nacionalidade alemã.

No esclarecimento do nosso passado, muito deve Portugal aos estudiosos alemães. Basta citar os nomes de Hübner na Epigrafia, de Schulten na História Antiga, de Carolina Michaëlis na História da nossa Literatura, de Carlos Erdmann na investigação diplomática da nossa Idade Média, de Georg e Vera Leisner no esclarecimento da nossa Cultura megalítica, e de tantos outros nomes da actualidade no campo da Arqueologia, como o de Schlunk, Sangmeister, Schubart, Raddatz, Schülle, Grünhagen, Untermann na Filologia, Piel, que foi Professor na nossa Universidade de Coimbra, Lothar Wickert, também na Epigrafia latina, e tantos outros, cujos nomes de momento me não ocorrem, e que têm dedicado a sua atenção ao nosso país, à nossa história, ao nosso povo!

Razão temos pois, como portugueses e como vimaranenses, para nos sentirmos gratos por esta visita de hoje, realizada pelos membros de um prestigioso Instituto da nobre Nação germânica, que tanto tem contribuído para o avanço da Cultura e do progresso humano em todos os sectores da Civilização.

Desejo sinceramente que Vossas Excelências levem da nossa terra uma lembrança duradoura e bem portuguesa gravada no coração, recordação a que nós damos o grato nome de *saudade*.»

Por fim o Sr. Dr. Helmut Schlunk, Director do Instituto, agradeceu vivamente as atenções que lhe haviam sido tão cordialmente dispensadas e aos seus companheiros, que, sem dúvida, levariam de Guimarães as mais gratas recordações e os mais importantes dados científicos no campo da Arqueologia, do maior interesse para o esclarecimento do remoto passado, não só do nosso país, mas de toda a Península Ibérica, em cujo especial estudo eles trabalham em Madrid, pois para essa finalidade foi ali criada a Delegação do Instituto Arqueológico Alemão de Berlim. Dirigiu depois ao Director do Museu de Martins Sarmento palavras do maior reconhecimento pelas facilidades de estudo, sem peias nem reservas, que lhes havia facultado.

Após a refeição efectuou-se uma demorada visita ao Paço Ducal e ao Museu de Alberto Sampaio, que foram devidamente apreciados pelos prestigiosos cientistas.

Dirigiram-se depois ao Museu da Sociedade, onde retomaram o trabalho, que continuaram ainda no dia imediato, seguindo na manhã de 19 para a Galiza, no prosseguimento dos seus estudos.



Fig. 1



Fig. 2

Os membros do Instituto Arqueológico Alemão na Sociedade Martins Sarmiento.

- 1—O Director do Instituto, Prof. Dr. Helmut Schlunk, assina o Livro de Visitantes da Sociedade.
- 2—Os visitantes observam interessadamente um exemplar arqueológico que o director do Museu lhes mostra.